

Cio da Terra / Eu a Viola e Deus / Bruto Rustico e Sistemático
João Carreiro e Capataz

(Falado)

Que a nossa voz
duetada com o som deste divino instrumento
casados com a melodia do nosso desejo e do nosso sentimento
Ecoe dentro de cada coração
levando o sabor da verdadeira, doce e pura poesia
de uma sonoridade singela
mas que emociona e contagia
Som esse que nasceu lá do interior
veio lá do campo, lá da roça
veio pra falar e pra defender
mas só das coisas que é nossa
Nóis num tem nada contra
as modas lá dos exterior
mas nós num troca o som da nossa viola caipira por um som de guitarra de rock
n roll
prefiro mil vezes
nossos causos
nossas prosas
as nossas modas de caçador
o nosso jeito simples e bonito
que só a gente tem de falar de amor
Pra que melhor do que isso
Viola, violão, uma pinguinha pura, um cigarro de palha e dois cantador bão
Claro que tudo isso com Deus na proteção
Sem pisar em ninguém
a gente luta pra defender
e o que depender da gente
a cultura nunca vai morrer!

E

Debulhar o trigo

B B4 B A E A

Recolher cada bago do trigo

B A B7

Forjar no trigo o milagre do pão

E

E se faltar de pão

(Repete a intro) A B A E A B A Abm F#m E

E

Decepar a cana

B B4 B A E A

Recolher a garapa da cana

B A B7

Roubar da cana a doçura do mel

E

Se lambuzar de mel

(Repete a intro)

E

Afagar a terra

B B4 B A E A

Conhecer os desejos da terra

B A B7

Cio da terra, a propícia estação

E

E fecundar o chão

E

C#m

F#m

Eu, vim me embora e na hora cantou um passarinho

B7

E

Porque eu vim sozinho, eu, a viola e Deus

C#m

F#m

Vim parando, assustado espantado com as pedras no caminho

B7

E

E7

Cheguei bem cedinho, a viola, eu e Deus

Refrão:

A

Esperando encontrar o amor

B7

E

E das velhas toadas canções

B7

Feito as modas pra gente cantar

E

E7

Nas quebradas dos grandes sertões

A

Na poeira do velho estradão

B7

E

Deixei marcas do meu coração

B7

E nas palmas da mão e do pé

E

Os catiras de uma mulher, Eeeiihhh!

C#m

F#m

Esta hora da gente ir-se embora é doida

B7

E

Como é dilurida, eu a viola e Deus

C#m

F#m

Eu, vou me embora e na hora vai cantar um passarinho

B7

E

Porque eu vou sozinho, eu a viola e Deus

C#m

F#m

Vou parando assustado espantado com as pedras do caminho

B7

E

Vou chegar cedinho, a viola, eu e Deus

(intro) **E F# B7 (E B7)**

E **F#** **B7**
Tudo que dá na tv minha muié qué fazê não mede as consequências

Fez um tar de topless quando vi me deu um stress

E B7 E

Perdi minha paciência

E7 **A E A**
Por mim faltar o respeito, na muié eu dei um jeito, corretivo do meu modo

B7

E

B7

E

No quarto deixei trancada, quinze dia aprisionada e com ela não incomodo

B7

Aqui não

E

Posso até não ser simpático

E7

A

Comigo não tem desculpa

E

Minha criação é chucra

A verdade ninguém furta

B7

E B7 E

Sou bruto, rústico e sistemático

(Viola Caipira):

(**E F# B7 E B7**)

E

Fim de semana passado

F#

B7

Conheci o namorado da minha filha caçula

E B7

E

Achei que não deu pareia, tava de brinco na orelha e o corpo cheio de figura

Não suportei muito tempo

E7

A E A

Nesse relacionamento eu tive que opinar

B7

E

B7

Sujeitinho era roqueiro não dá certo com violeiro

E

Nos num ia combinar

B7

Aqui não

E

Posso até não ser simpático

E7

A

Comigo não tem desculpa

E

Minha criação é chucra

A verdade ninguém furta

B7

E B7 E

Sou bruto, rústico e sistemático

(Viola Caipira):

(**E F# B7 E B7**)

E

F#

B7

Sistema que fui criado ver dois homem abraçado pra mim era confusão

Mulher com mulher beijando

E B7 E

Dois homens se acariciando , meu deus que decepção

E7

A E A

Mas nesse mundo moderno não tem errado e nem certo achar ruim é preconceito

B7

E

B7

Mas não fujo à minha essência pra mim isso é indecência

E

Ninguém vai mudar meu jeito

B7

Aqui não

E

Posso até não ser simpático

E7

A

Comigo não tem desculpa

E

Minha criação é chucra

A verdade ninguém furta

B7

E B7 E

Sou bruto, rústico e sistemático